

atratividade entre os insetos adultos de ambos os sexos da mosca do sorgo.

Como os machos emergem primeiro que as fêmeas, foi possível obter indivíduos adultos ainda virgens utilizando caixas de papelão de 40 x 40 x 20 cm contendo panículas de sorgo infestadas pela praga. Para o experimento, utilizou-se um olfátometro construído com uma caixa de papelão de 20 x 20 x 20 cm, com dois orifícios de saída, localizados em lados opostos (7 cm de diâmetro), onde foram acoplados funis de plástico contendo na extremidade vidros de 200 ml. Em um dos vidros foram colocados os indivíduos supostamente atrativos (machos ou fêmeas virgens). O outro vidro sem insetos serviu de testemunha. Posteriormente, os insetos a serem atraídos (fêmeas ou machos) foram liberados no olfátometro. O número de insetos atraídos para o vidro com os insetos atrativos foi comparado com o número de insetos presentes nos vidros vazios pelo teste de X^2 .

QUADRO 173. Comparação da frequência de machos atraídos por 20 fêmeas em relação à testemunha (sem fêmeas) pelo teste do X^2 , CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1987.

Repetições	Frequência de machos atraídos por 20 fêmeas		
	Observada	Esperada	X^2
01	42	34,0	1,9
02	22	19,0	0,5
03	45	42,5	0,1
04	13	8,0	3,1
05	70	57,5	2,7
06	77	81,0	0,1
07	64	46,5	6,6
08	107	90,5	3,0
09	39	35,5	0,3
10	52	45,0	1,1
11	71	65,5	0,5
12	81	73,0	0,9
13	157	121,5	10,3
Tbatal			31,21 ¹

¹Significativo ao nível de 1% de probabilidade

Os resultados comparando a atratividade dos machos pelas fêmeas da mosca do sorgo estão no Quadro 173. Em 13 ensaios, o teste de X^2 revelou que 20 fêmeas atraíram significativamente um maior número de machos que a testemunha. As diferenças numéricas não foram muito grandes, mas pode ter ocorrido um efeito significativo de fototropismo mascarando parcialmente o efeito da atração entre machos e fêmeas. Como os adultos respondem prontamente à luz, podem ter respondido apenas parcialmente aos estímulos emitidos pelas fêmeas. Portanto, há chances de se obterem melhores resultados se isolarmos o fator luz. Quando se comparou o número de fêmeas atraídas por 20 machos, não se observou diferença significativa em relação à testemunha, (Quadro 174). Também não se observou diferença significati-

va no número de machos capturados nos dois vidros quando se colocaram 20 machos no vidro teste (Quadro 175). Não há atração nem repelência entre os machos. Portanto não há atração nem repelência entre os indivíduos do mesmo sexo. Machos não atraem fêmeas, somente fêmeas atraem machos na espécie *C. sorghicola*. - C.M. Duval, José M. Waquil

QUADRO 174. Comparação da frequência de fêmeas atraídas por 20 machos em relação à testemunha (sem macho) pelo teste do X^2 , CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1987.

Repetições	Frequência de fêmeas atraídas por 20 machos		
	Observada	Esperada	X^2
01	20	21,5	0,1
02	36	35,0	0,0
03	09	9,0	0,0
04	04	4,5	0,1
05	15	16,0	0,1
Tbatal			0,3 ¹

¹Não significativo

QUADRO 175. Comparação da frequência de machos da mosca do sorgo atraídos por 20 machos em relação à testemunha (sem insetos) pelo teste do X^2 , CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1987.

Repetições	Frequência de machos atraídos por 20 fêmeas		
	Observada	Esperada	X^2
01	71	60,5	1,8
02	40	38,0	0,1
03	30	32,0	0,1
04	27	30,0	0,3
05	33	33,5	0,0
Tbatal			2,3 ¹

¹Não significativo

DANOS DA CIGARRINHA-DAS-PASTAGENS *Deois flavopicta* EM SORGO

A cigarrinha *Deois flavopicta* (Stal) é uma importante praga das pastagens do gênero *Brachiaria*. A partir de 1979 foi observada também atacando milho e arroz. O milho na idade de até 10 dias revelou-se altamente sensível à infestação por adultos da cigarrinha. O objetivo deste trabalho foi avaliar os danos desse inseto em plântulas de sorgo.

Em casa de vegetação, estudou-se o efeito de 4 níveis de infestação (0, 1, 2 e 3 cigarrinhas/plântulas) em plântulas de sorgo com 3 idades (10, 15 e 20 dias após o plantio). O híbrido BR 300 foi semeado em vasos plásticos (5 kg de solo). Durante o período de infestação (4 dias) as cigarrinhas foram confinadas em plântulas individuais, numa gaiola, (20

cm diâmetro x 40 cm altura) com armação de arame e cobertura de tecido fino. Foram realizadas 3 avaliações, utilizando-se uma escala de notas, variando de 1 (sem sintomas) até 9 (plântulas mortas). Aos dez e aos 18 dias após a primeira avaliação o desenvolvimento das plântulas foi estimado visualmente (%) em relação às testemunhas.

Os resultados revelaram que o sorgo é altamente sensível ao ataque da cigarrinha, no início do seu desenvolvimento. Plântulas de sorgo com 10 a 20 dias de idade, infestadas com adultos, mostram sintomas severos de danos (Quadro 176). Aos 15 dias de idade, o sorgo mostrou sintomas menos severos na primeira avaliação, mas aos 18 dias todas as plântulas infestadas estavam mortas. Há um gradiente, a percentagem de mortalidade das plântulas está em função da idade e do nível de infestação (Quadro 177). Na 3ª idade estudada (20 dias), cerca de 50% das plântulas sobreviveram à infestação. Entretanto, as plântulas sobreviventes apresentaram seu desenvolvimento reduzido em até 90% (Quadro 178). Portanto, *Deois flavopicta* pode tanto reduzir a população pela morte de plântulas quanto reduzir o desenvolvimento das plântulas sobreviventes. - José M. Waquil, Jamilton P. Santos

QUADRO 176. Notas de danos da cigarrinha-das-pastagens em sorgo infestado em 3 idades e sob 3 níveis de infestação repetidos 4 vezes, CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1987.

Cigarrinhas por planta	Dias após o plantio		
	10	15	20
0	1,0	1,0	1,0
1	7,7	3,3	4,5
2	9,0	6,5	4,3
3	9,0	6,8	5,8

QUADRO 177. Percentagem de plantas de sorgo que sobreviveram à infestação pela cigarrinha-das-pastagens *Deois flavopicta*, CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1987.

Cigarrinhas por planta	Dias após o plantio		
	10	15	20
0	100	100	100
1	0	50	50
2	0	0	25
3	0	0	25

QUADRO 178. Percentagem do crescimento das plantas de sorgo que sobreviveram à infestação pela cigarrinha-das-pastagens *Deois flavopicta* em relação à testemunha 35 dias após o plantio. (Avaliação visual), CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1987.

Cigarrinhas por planta	Dias após o plantio		
	10	15	20
0	100	100	100
1	0	10	50
2	0	0	30
3	0	0	25

COMPORTAMENTO SEXUAL DE
Contarinia sorghicola (COQUILLET, 1890)
(DIPTERA, CECIDOMYIIDAE), PRAGA DO SORGO

Ainda não há registro de trabalho efetuado com o propósito de conhecer o comportamento sexual de *C. sorghicola* em campo. Com o objetivo de determinar parâmetros comportamentais de acasalamento da referida espécie e, conseqüentemente, viabilizar estratégias para o seu monitoramento, bioensaios foram conduzidos em plantações de sorgo no CNPMS-EMBRAPA, Sete Lagoas, MG, em duas épocas. Os experimentos foram em blocos casualizados com 5 tratamentos e 3 repetições. Os tratamentos foram: a) extratos de 20 fêmeas virgens em solvente e retidos em algodão; b) extratos de 10 fêmeas virgens em solvente e retidos em absorventes OB; c) extratos de 10 fêmeas virgens em solvente e retidos em recipiente plástico "vials"; d) 5 fêmeas virgens acondicionadas em saquinho de filó; e) testemunha (branco). Cada tratamento utilizou armadilha de cano de PVC de 100mm de diâmetro por 110 mm de comprimento, tendo cola no seu interior. Os resultados obtidos permitiram as seguintes conclusões: no primeiro experimento, não houve diferença significativa na atração de machos de *C. sorghicola* entre os tratamentos, embora a testemunha tenha capturado sempre menos indivíduos dentro dos blocos. No segundo experimento, houve diferença altamente significativa entre os tratamentos. Fêmeas virgens atraíram significativamente mais machos ao nível de 5% de probabilidade do que os tratamentos restantes e o tratamento com extrato retido em algodão diferiu significativamente da testemunha.

Paralelamente, efetuaram-se bioensaios com o propósito de conhecer o período do dia em que ocorria a maior atratividade das fêmeas aos machos de *C. sorghicola*. Os resultados mostraram que maior atratividade ocorreu entre as 7h30min. e 8h30min. - José I.L. Moura, Evaldo F. Vilela, José M. Waquil.